

ARTIGO

**Recebido em:
18/09/2012**

**Aceito em:
11/03/2013**

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr., 2013. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n36p23

**Estudo sociocultural da comunidade discursiva do
tratamento temático da informação em bibliotecas
universitárias**

*Study sociocultural community discursive treatment of
thematic information in the university libraries*

Paula Regina DAL'EVEDOVE¹
Mariângela Spotti Lopes FUJITA²

RESUMO

Parte-se da prerrogativa de que o conhecimento individual é socialmente condicionado e, por isso, torna-se necessário investigar o conhecimento dos profissionais que influenciam direta ou indiretamente os produtos gerados no tratamento temático da informação em contexto de bibliotecas universitárias. Para tanto, analisa-se a comunidade discursiva do tratamento temático da informação a partir do contexto institucional e interação social por meio de entrevista estruturada. Os resultados revelam a necessidade da Ciência da Informação avançar no estabelecimento de estudos que cerquem questões que envolvam a ação humana no processo a partir da realidade social, a fim de aprimorar as concepções teóricas e metodológicas do tratamento temático da informação em contexto de bibliotecas universitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento temático da informação. Abordagem sociocultural. Bibliotecas universitárias. Comunidade discursiva. Interação social.



v. 18, n. 36, 2013.
p. 23-50
ISSN 1518-2924

¹ Universidade Estadual Paulista - p.dallevedove@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista - fujita@marilia.unesp.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

ABSTRACT

It is assumed as a sociocultural approach to contemporary theories necessary to scientific Information Science, considering that information should be treated from the observance of its context of enunciation, situations and purposes, involving all social actors. In this sense, it is the prerogative of the individual knowledge is socially conditioned and therefore it becomes necessary to investigate the knowledge of professionals who directly or indirectly influence the products generated in the thematic treatment of information in context of university libraries. To do so, it explores the discursive community of thematic treatment information from the institutional and social interaction through structured interview. The results revealed the need of Information Science advance the establishment of studies that surround issues involving human action from the social reality in order to enhance the theoretical concepts and methodological thematic treatment of information in context of university libraries.

KEYWORDS: Information subject treatment. Aporoache sociocultural. University libraries. Knowledge of professional. Social interaction.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito dos processos de organização e representação da informação existem lacunas em torno da atuação do profissional bibliotecário no que tange ao autoconhecimento e consciência sobre suas próprias condições de trabalho, fatores explorados de modo superficial pela Ciência da Informação. A este respeito, Jacob e Shaw (1998) apontam o pouco interesse de pesquisas empíricas centradas no contexto social mais amplo do processamento da informação e apresentam o “ponto de vista coletivista metodológico” como meio que possibilita a investigação da abordagem sóciocognitiva do sujeito dentro de uma perspectiva sóciocultural mais ampla, estabelecendo subsídios sobre o “interno/individual dentro do externo/ambiente”, integrando os vários níveis de investigação para o alcance de eficazes sistemas de recuperação da informação.

De acordo com Fujita (2007a, p. 403), “o ponto básico das análises é que o processo de conhecimento individual é socialmente condicionado e, nesse sentido, é preciso ter o estudo do contexto sóciocultural do processo de informação”. Sob esta vertente, o foco dos estudos de perspectiva sóciocognitiva amplia a perspectiva individual para contextos sócioculturais. Tal postura em

favor da abordagem sócio cultural suscita, sobretudo, que a informação seja tratada a partir da observância do seu contexto de enunciação, situações e propósitos, envolvendo todos os atores sociais.

Sob esta concepção, entende-se que o profissional da informação atrelado ao processo de tratamento temático da informação deva ser analisado dentro de seu contexto sócio cultural que abrange a formação e a atuação profissional, ou seja, o saber (aportes teóricos) e o fazer (prática cotidiana) condicionados ao contexto institucional. Isto porque,

[...] como em qualquer outra atuação, o autoconhecimento e a consciência sobre suas próprias condições de trabalho contribuem para o aprimoramento profissional e a diminuição de dificuldades (FUJITA, 2007, p. 02).

Em estudo anterior, constatou-se que os produtos gerados no tratamento temático da informação não se restringem a um único profissional, o bibliotecário catalogador de assunto que realiza o processo em bibliotecas universitárias, mas são fortemente influenciados por outros profissionais que não possuem uma completa compreensão sobre as consequências de suas ações particulares desempenhadas no contexto institucional (DAL' EVEDOVE, 2010). Diante disto, julga-se oportuno investigar os conhecimentos teóricos e metodológicos dos profissionais da informação que influenciam direta ou indiretamente os produtos gerados no tratamento temático da informação devido a subjetividade do processo, somando como público alvo o bibliotecário dirigente e o bibliotecário de referência, ao lado do catalogador de assunto.

Neste sentido, investiga-se a comunidade discursiva do tratamento temático da informação por meio de entrevista estruturada, a fim de se verificar os aspectos implícitos na realidade do contexto de bibliotecas universitárias e todos os seus fatores inerentes. Para tanto, emprega-se a análise de domínio com intuito de contextualizar o domínio em análise e caracterizar a sua comunidade discursiva, uma vez que o grande desafio dos contextos de informação especializados e de seus profissionais refere-se a busca de capacitação para a incorporação de novos modelos, métodos, técnicas,

instrumentos, interesses e atitudes diante das constantes mudanças e inovações em torno da apropriação da informação e do conhecimento.

Investigar o modo pelo qual o contexto institucional influencia o tratamento temático da informação torna-se relevante em razão da carência de estudos detalhados sobre os fatores sócio culturais que permeiam o contexto de bibliotecas universitárias e que, de algum modo, acabam por interferir e direcionar a atuação profissional. Espera-se, portanto, contribuir com subsídios quanto ao processo de tratamento temático da informação em contexto de bibliotecas universitárias por meio das opiniões e expectativas de sua comunidade discursiva.

2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES

A expressão “Tratamento da Informação” engloba todas as áreas, técnicas, métodos e processos destinados às descrições físicas ou temáticas dos documentos em bibliotecas ou sistemas de recuperação da informação; características que apontam duas vertentes do tratamento documental: a descritiva e a temática (DIAS; NAVES, 2007).

Para Varela e Barbosa (2007, p. 123) o Tratamento Temático da Informação caracteriza-se

[...] num exercício intelectual de apreensão e representação do conhecimento contido em algum tipo de fonte informacional, que se completa, quando, em algum momento, o usuário recupera a informação necessária à consecução de sua ação.

Portanto, visa propiciar acessibilidade temática aos documentos por meio de suas representações condensadas.

Tradicionalmente, o Tratamento Temático da Informação consolidou-se a partir de três vertentes de pensamento, sendo estas concepções a *Subject Cataloging*, *Indexing* e a *Analyse Documentaire* (GUIMARÃES, 2009). A concepção da *Subject Cataloging* assenta-se numa abordagem mais pragmática da área, sendo o catálogo o produto do tratamento temático da informação em contexto de bibliotecas. Esta concepção norte-americana foi preconizada a

partir dos marcos: a) princípios estabelecidos por Charles Ammi Cutter (1962) para a catalogação alfabética; e b) decorrente influência da tradição das listas de cabeçalhos de assunto³ construídas pela *Library of Congress* estadunidense.

A concepção *Indexing*, pensamento de linha inglesa compreende a Indexação e a Análise Documental como processos idênticos, considerando-se a análise de assunto⁴ a fase inicial do processo. Sua base reside numa preocupação de natureza mais teórica relativa à construção de linguagens documentais, delimitando os índices enquanto produtos decorrentes (GUIMARÃES, 2007). Os avanços nesta concepção ganharam maiores proporções a partir da criação do CRG – *Classification Research Group* ao fornecer subsídios para a construção de uma base epistemológica mais sólida para a área de Organização e Representação do Conhecimento, a partir de pesquisas centradas na classificação facetada de Ranganathan (1967).

Observa-se, contudo, que os estudos concebidos a partir dessa concepção são fundamentais para o entendimento da história da representação da informação em Organização e Representação do Conhecimento, uma vez que trouxeram questões relativas à necessidade de aprofundamento conceitual e metodológico dos processos e instrumentos utilizados na representação da informação, fundamentais no atual cenário contemporâneo. Todavia, muitas contribuições foram apresentadas para o desenvolvimento da linha *Indexing*, sendo os principais pesquisadores envolvidos nessa concepção Coates (1960), Foskett (1973), Farrow (1991), Lancaster (2004), entre outros.

Logo, a linha de pensamento *Analyse Documentaire*⁵, trabalhada pela concepção francesa, centra-se no processo de tratamento temático da

³ As listas de cabeçalhos de assunto são organizadas em ordem alfabética, constituindo-se em extensas compilações dos cabeçalhos utilizados nas bibliotecas que servem de guia aos profissionais. Por sua vez, “foram construídas para instrumentalizar a indexação de assuntos de documentos, que seriam registradas em fichas catalográficas para compor o catálogo alfabético de assunto” (NOVELLINO, 1996, p.39).

⁴ A área de Organização e Representação do Conhecimento tem empregado diferentes concepções de termos para retratar esta etapa do Tratamento Temático da Informação, podendo ser: análise de assunto, análise temática, identificação de conceitos e análise de conteúdo, as quais são utilizadas aleatoriamente, devido à falta de escopo conceitual delimitado. Sendo assim, para a presente pesquisa adotou-se o termo análise de assunto, por acreditar que esta concepção cerque o objetivo ao qual ela versa – propiciar análise do assunto do documento.

⁵ No Brasil, a área da Análise Documental foi difundida por meio do grupo TEMMA da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo em meados da década de 1980, tendo como principais pesquisadores envolvidos no âmbito nacional Smit, Guimarães, Tálamo, Fujita, Lara,

informação sob o prisma da interdisciplinaridade de campos científicos como Linguística, Lógica e Terminologia relativo à identificação e seleção de conceitos com fins de representação e criação de produtos informacionais. Tal concepção defende que o processo de análise documental refere-se ao tratamento de conteúdo documental, uma vez que os teóricos franceses não compartilham da divisão em descrição física e temática.

O curso evolutivo dessa concepção teórica assenta-se num posicionamento clássico, composto pelas atividades de resumo e indexação. Isto introduz a esta concepção à característica de consistir, basicamente, num “[...] conjunto de teorias e procedimentos que vão da análise de textos à sua representação [...]”, seja com base em instrumentos e regras ou sem uma sistematização rigorosa (CUNHA; KOBASHI, 1991, p. 42). Em outras palavras, a *Analyse Documentaire* refere-se a “um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação” (GARDIN, 1981, p. 29).

O principal representante desta orientação francesa é Jean-Claude Gardin, pioneiro que suscitou as primeiras reflexões teóricas da área de Análise Documental e introduziu a base fundante dos processos documentais e da terminologia adotada pela Ciência da Informação (KOBASHI, 1996). Ademais, os principais seguidores dessa linha francesa são Chaumier (1988), Cunha (1990), Ruiz Perez (1992), Pinto Molina (1993), Kobashi (1996), Fujita (2003), Guimarães (2003), dentre outros.

Ao longo do desenvolvimento histórico da Organização e Representação do Conhecimento, três vertentes subjacentes as dimensões teóricas do tratamento temático da Informação (*Subject Cataloging, Indexing e Analyse Documentaire*) foram se estabelecendo: a) processos, b) produtos e c) instrumentos, os quais assumiram papel fundamental para a consolidação da área (GUIMARÃES, 2003). Contudo, o processo metodológico das três etapas indissociáveis pertencentes a representação de conteúdo é composto pela análise, síntese e representação (KOBASHI, 1994). Por sua vez, estas etapas

Kobashi, Cintra, dentre outros que contribuem de maneira enriquecedora para o fortalecimento do Tratamento Temático da Informação em Ciência da Informação.

permitem que o conteúdo temático do documento seja representado em forma de subprodutos em diferentes níveis de especificidade.

O primeiro processo da análise ou etapa analítica tem por objetivo revelar, a partir de um trabalho intelectual por meio da leitura documental, os conceitos que melhor representem a essência do conteúdo informacional do documento, ou ainda, “se pode entender como sendo a separação das partes de um todo até chegar a conhecer seus princípios e elementos” (VIZCAYA ALONSO, 1997, p. 33). Portanto, refere-se ao momento em que ocorre a leitura e segmentação da informação documental para identificação e seleção de conceitos representativos, ou seja, a decomposição dos elementos do todo, o que implica num estudo minucioso das partes e conteúdos constitutivos do documento. Assim, sua finalidade é “[...] identificar a organização metodológica do discurso do autor/produtor através da segmentação do texto e em seguida isolar conceitos/palavras-chave tradutoras do conteúdo desses segmentos” (CUNHA, 1989, p. 57).

A segunda etapa refere-se à síntese ou etapa sintética, na qual ocorre a construção de textos documentais/subproduto documental (enunciado de assunto composto por termos ou resumo) com os conceitos selecionados. Então, esta fase do processo “[...] visa a chegar a conceitos/palavras-chave capazes de traduzir o conteúdo do discurso analisado. Procede-se, então, em primeiro momento, a uma seleção e depois, a uma fixação desses conceitos/palavras-chave” (CUNHA, 1989, p. 60).

Cabe ressaltar que as tarefas subjacentes realizadas nesta etapa – seleção e condensação do conteúdo documental atribuem valor as informações contidas no documento, o que demonstra certo grau de complexidade (KOBASHI, 1994). Pode-se dizer, também, que a esta etapa esteja embutida uma das principais preocupações do tratamento temático da informação, pois para a execução da tarefa de selecionar conceitos deve-se haver conformidade entre três componentes: o contexto no qual os subprodutos documentais serão inseridos, a instituição e os usuários da informação.

O processo finaliza com a etapa de representação, a qual não possui um consenso na literatura especializada. Na visão de Kobashi (1994) e Fujita (1998)

o processo de representação é composto por duas naturezas distintas: na primeira, a representação é construída a partir de um processo de condensação intensivo do texto original, tendo-se os diferentes tipos de resumo; na segunda, a representação ocorre por meio da utilização da linguagem documental, a qual atribui a normalização das unidades conceituais presentes no texto original pela indexação e classificação. Porém, na ótica de Guimarães (2003, p.113) a etapa de representação refere-se a uma fase inerente à etapa de síntese, para o qual esta se divide em três níveis ou estágios: seleção de conceitos, condensação documental e representação documental, sendo esta última o momento de tradução do conteúdo temático do documento em linguagem documental. Todavia, entende-se que a representação consiste em selecionar do texto original os elementos que atenderem satisfatoriamente as necessidades ou interesses informacionais, no instante de uma solicitação individual ou coletiva nos sistemas de recuperação da informação. Desse modo, a representação é construída por meio de um processo de condensação intensiva do texto original; e realizada por um sistema de símbolos ou sinais (linguagens documentais), cuja função básica é normalizar os conceitos selecionados, não necessariamente a partir dos conceitos encontrados no texto original (LARA, 1993).

A partir dessas elucidações, pode-se dizer que a análise documental consiste, em suma, num “[...] conjunto de procedimentos de natureza analítico-sintética, envolvendo os processos de análise do conteúdo temático dos documentos e sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias [...]”, cujo objetivo maior é garantir uma recuperação efetiva pelo usuário (GUIMARÃES, 2003, p. 103). Neste entremeio, a Análise Documental possibilita oferecer serviços específicos destinados a necessidades específicas, a partir de processos condizentes de análise, representação e armazenagem de documentos de modo seguro e fidedigno.

No que tange ao Tratamento Temático da Informação, a análise documental implica no efetivo entendimento dos significados contidos nos documentos, ou seja, na identificação de informações factuais a partir de hipóteses de interesse, por meio de estratégias de leitura documental. Assim, evidencia o sentido subjacente do texto a fim de que esse conteúdo ou

significação decomposto da informação original sirva para fins comprobatórios e de transmissão de conhecimento, a partir de sua recuperação. De maneira mais elucidativa, pode-se dizer que a análise documental efetiva o acesso ao maior número de informações (aspectos quantitativos), com o máximo de pertinência (aspectos qualitativos) aos que necessitam.

Ademais, deve-se valorizar a representação da informação enquanto elemento ímpar para a recuperação e disseminação efetiva da informação. Outro aspecto fundamental neste momento refere-se à responsabilidade inerente a essa etapa, pois abrange a interação entre o sujeito e a estrutura temática do documento, sendo a recuperação a sua maior dependente. Na visão de Barité (2001) ao serem efetuadas as etapas de identificação, processamento e disponibilização do conteúdo informacional dos documentos, o Tratamento Temático da Informação propicia condições necessárias para que sejam efetuadas as operações de representação e acesso informacional.

Observa-se, com base nas definições ora expostas, que nas etapas de análise e síntese ocorre à desestruturação do texto para uma posterior reestruturação mediante o uso das operações de representação, facilitando a recuperação temática da informação pelo usuário em sistemas de recuperação da informação. Essas operações de Tratamento Temático da Informação são conhecidas como classificação, elaboração de resumos, catalogação de assunto e indexação, responsáveis pela descrição dos aspectos intrínsecos do documento. Numa ótica teórica percebe-se que o cerne comum dessas operações consiste na tradução da linguagem natural (a qual reflete o conteúdo temático do documento) em linguagem documental (mediante instrumentos documentais). Pode-se dizer que, de modo intrínseco, todas as operações do Tratamento Temático da Informação estão relacionadas por desdobrarem-se em análise, síntese e representação da informação documental. Como consequência, todas partilham de um propósito comum: contribuir para a melhoria da qualidade e objetividade dos produtos documentais, a partir de um acentuado cuidado de facilitar o acesso informacional, não os deixando baseados no uso do bom senso profissional.

3 A ABORDAGEM SÓCIO CULTURAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Considerando que o escopo da Ciência da Informação anseia por fundamentos epistemológicos, tem-se a necessidade de se explorar suas problemáticas a partir de teorias que contribuam para um amadurecimento e alargamento conceitual. Para tanto, assume-se o paradigma sócio cultural como uma abordagem contemporânea em Ciência da Informação, mediante o entendimento de que o contexto histórico, cultural e social torna-se relevante, uma vez que a informação – enquanto objeto de estudo – está sujeita a mudanças da sociedade (SARACEVIC, 1996).

Em Ciência da Informação alguns estudos abordam a informação de forma dualista, visando apenas os “[...] sistemas – a informação como uma entidade externa e objetiva, que tem conteúdo baseado na realidade própria dependente do indivíduo [e] usuários – a informação como uma construção subjetiva que é criada internamente [...]” (MORADO NASCIMENTO, 2006, p. 27). Tal postura demonstra que as abordagens se apresentam de maneira individualista, enquanto deveriam focar os aspectos coletivos do contexto social do processamento da informação.

Neste panorama, os estudos dedicados ao usuário e sistemas de informação pecam ao possuírem uma visão compartimentada, ou seja, exercem um bojo de tentativas de identificar e resumir elementos que os influenciam na esfera individual. A este respeito, Miksa (1992) acentua que a Ciência da Informação concede uma ínfima atenção aos aspectos sociais da informação. Complementando tal pensamento, tem-se a visão de Saracevic (1999), para o qual os estudos devem integrar as várias manifestações e comportamentos do fenômeno informação (análise da informação) e, paralelamente, reconhecer os comportamentos, efeitos e as interfaces dentro de um contexto de dimensões sociais.

Em uma perspectiva além, Morado Nascimento (2006) esboça a seguinte reflexão: se a informação tem ‘vida’ e, portanto, não é somente

[...] uma ‘coisa’ a ser fisicamente observada, e sim historicamente construída, pois é ela que ‘dá forma a alguma coisa’, podemos

concluir que os sujeitos criam mecanismos informacionais [...] para reconhecer, interpretar e transmitir significados.

Em outras palavras, o sujeito cognoscente age sobre a informação ao criar mecanismos informacionais. “Como resultado, entendemos a informação, renascida do seu sentido ontológico, apenas se inserida dentro de seu contexto cultural e social e não apenas causal ou natural” (MORADO NASCIMENTO, 2006, p. 6).

A compreensão da informação no contexto da orientação social vale-se dos processos sócio culturais envolvidos, uma vez que o valor informativo está inserido em um domínio específico. Autores como Hjørland e Albrechtsen (1995), Jacob e Shaw (1998) e Ørom (2000) sustentam este pensamento e defendem a investigação dos aspectos coletivos do contexto social no processamento da informação. Isto porque, ao focar problemas a Ciência da Informação não deve centrar seus esforços de maneira reducionista, abordando a informação apenas de forma dualista. Reconhecidamente, este posicionamento crítico ganha força e, como alternativa, os referidos autores propõem considerar os processos informacionais como dependentes do contexto.

Perante a estas observações, considera-se que a informação construída como prática social apresenta, dentre outros, uma importante contribuição ao processamento da informação, uma vez que as estruturas de conhecimento precisam ser explicadas a partir do contexto social do sujeito cognoscente. Sobre isto, Hjørland (2002) atesta que a realidade é entendida pelo sujeito conhecedor de domínios específicos e formada pelo contexto histórico e cultural, propiciando-lhe a capacidade de perceber a realidade e todos os seus fatores inerentes. Para o referido autor, a informação deve ser sociologicamente observada por meio do estudo das estruturas informacionais pertencentes às comunidades discursivas de um campo científico que organizam as práticas informacionais (HJØRLAND, 2000).

Na concepção de Hjørland e Albrechtsen (1995) a Ciência da Informação deve assumir a inserção das Ciências Sociais em suas bases teóricas, visto que seu objeto de estudo é socialmente produzido, transferido e utilizado. Isto é, a

informação não deve ser encarada como “[...] processo, matéria ou entidade separada das práticas e representações de sujeitos vivendo e interagindo na sociedade, e inseridos em determinados espaços e contextos culturais” (MARTELETO, 2002, p.102). Para tanto, os autores supracitados propõem a abordagem da análise de domínio como apoio a Ciência da Informação. Na ótica destes, a análise de domínio deve ser combinada com as pesquisas tradicionais para o fortalecimento do campo científico e o relacionamento entre pesquisa e prática profissional, considerando-se que tal abordagem “[...] torna o campo da ciência mais coerente, promove a consolidação teórica e melhora os contatos e trocas interdisciplinares [...]” (HJØRLAND, 2002b, p. 451).

Proveniente da Ciência da Computação, a análise de domínio foi introduzida por Neighbors na década de 1980 na “tentativa de identificar os objetos, operações e relações entre o que peritos em um determinado domínio percebem como importante” (KERR, 2003). Basicamente, a análise de domínio destaca as dimensões sociais, históricas e culturais como pré-condições para o entendimento da informação e para o conhecimento individual, uma vez que se ancora teoricamente na construção de princípios das práticas sociais de natureza informativa, cuja proposta é realizar uma análise qualitativa, histórica e funcional da informação.

Dentre outras especificações, Hjørland e Albreschtsen (1995) esclarecem que a análise de domínio reconhece que domínios do discurso incluem atores/interpretes que possuem visões de mundo, inclinações, critérios de relevância, estruturas de conhecimento e estilos cognitivos particulares. Isto é, cada domínio possui particularidades, discursos ideológicos próprios e, por esta razão, não podem ser tratados ou considerados como semelhantes.

A partir destas prerrogativas, acredita-se que os aspectos do conhecimento orientados ao domínio⁶ devem ser investigados pela abordagem sócio-cultural propiciada pela análise de domínio e em relação direta com as comunidades discursivas, pois “[...] há uma interação entre estruturas de domínio e conhecimento individual, uma interação entre os níveis social e individual” (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p.409), os quais não podem ser

⁶ Nesta pesquisa, o domínio refere-se ao contexto institucional ao qual a informação está condicionada.

ignorados pela Ciência da Informação. Tal apontamento respalda-se no fato de que a informação enquanto unidade de análise da Ciência da Informação é constituída por domínios de conhecimento (comunidades discursivas), ou seja, por distintos grupos sociais e de trabalho que formam uma sociedade moderna, podendo ser reconhecidas como: científica, acadêmica ou profissional (HJØRLAND, 1996). Na visão de Swales (1990), uma comunidade discursiva representa um grupo de sujeitos que atuam comunicativamente a partir de um tópico de referência ou de um conjunto restrito deles, mediante propósitos compartilhados em uma linguagem comum estruturada para determinada atividade. Portanto, são distintas construções sociais e de trabalho compreendidas por atores sincronizados em pensamento, linguagem e conhecimento e, naturalmente, constituintes da sociedade e concatenados as dimensões históricas, culturais e sociais mais amplas (MORADO NASCIMENTO, 2006).

Portanto, todas as informações presentes em um domínio precisam de um tratamento diferenciado em relação a sua relevância para contextos de informação, pois o propósito básico da relevância nesta ambiência é assegurar a informação preeminente (SARACEVIC, 1970). Nesta mesma linha de reflexão, Ribeiro (2001) acredita ser primordial compreender o ambiente institucional devido a sua complexidade, natureza e diversas estruturas de informações para se desenvolver um estudo abrangente e complexo sobre as comunidades discursivas e suas relações.

Diante o exposto, considera-se que o tratamento temático da informação ocorre no contexto institucional entre uma teia de relações e transferências de conhecimentos e opiniões, isto é, mediante os modos sociais de pensamento da comunidade discursiva formada pelos profissionais bibliotecários que realizam ou influenciam o processo em contexto de bibliotecas universitárias. Neste sentido, o tratamento temático da informação deve ser observado valendo-se das concepções da análise de domínio, a fim de se verificar e compreender o contexto sócio-cultural em que a informação é tratada e organizada, com vistas a realizar análises qualitativa, histórica e funcional da informação gerada no processo, a partir da observação dos modos sociais de pensamento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo da pesquisa foi constituído por três bibliotecas universitárias de caráter público do estado de São Paulo, sendo estas: a) Biblioteca Maria Luiza M. da Cunha – USP/São Paulo; b) Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara; e c) Biblioteca Prof. Dr. Octávio Ianni – UNICAMP/Campinas. A escolha dos referidos contextos decorre, no âmbito das Universidades públicas do Estado de São Paulo, pela consolidação do CRUESP/Bibliotecas⁷, um serviço de cooperação, compartilhamento e racionalização dos recursos por meio do trabalho participativo e integrado dos Sistemas de Bibliotecas da Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual Paulista – UNESP e da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Relativo à análise de domínio, sua aplicação deu-se enquanto artefato de apoio ao contexto de bibliotecas universitárias, sendo explorada para dar um enfoque mais realista pela abordagem sócio-cultural em Ciência da Informação, uma vez que visa contribuir teoricamente para a observação do conhecimento da comunidade discursiva dentro de um dado contexto de interesse comum, visando colaborar para a diagnose das lacunas existentes no domínio em análise.

O desenvolvimento da pesquisa de campo constou de coletas de dados por meio de entrevistas com nove profissionais bibliotecários, sendo três bibliotecários dirigentes, três bibliotecários de referência e três bibliotecários catalogadores de assunto que tinham como característica comum atuarem em bibliotecas universitárias na área de Ciências Humanas. O foco maior foi observar o impacto da interação social no ambiente de trabalho, considerando que o contexto de atuação profissional exerce influências de diversas magnitudes. Para tanto, elaborou-se um roteiro estruturado de entrevista composto por três questões abertas direcionadas a verificar o modo pelo qual os

⁷ São representativos desse contexto: DEDALUS (Banco de Dados Bibliográficos da USP), no qual são disponibilizados os acervos das quarenta e duas bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI-SP) – <http://www.usp.br/sibi> –; o ACERVUS (Banco de Dados Bibliográficos da UNICAMP) – reunindo os documentos contidos nos acervos das vinte e sete bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – http://www.unicamp.br/unicamp/servicos/servicos_bibliotecas.html#acervos –; ATHENA (Banco de Dados Bibliográficos da UNESP) – <http://www.cbg.unsp.br> –, apresentando os materiais bibliográficos contidos nos acervos das trinta bibliotecas integrantes da Rede de Bibliotecas da UNESP coordenadas pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB).

atores sociais contribuem, de acordo com sua especificidade profissional, para a qualidade dos produtos e serviços concomitantes ao tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias, a saber:

- Você reflete sobre o impacto de suas ações particulares no contexto de biblioteca universitária?

- Existe algum nível de interação entre o catalogador de assunto, bibliotecário dirigente e bibliotecário de referência no que tange ao tratamento temático da informação?

- Em sua opinião, qual o papel das interações profissionais no contexto de bibliotecas universitárias?

Para a realização da entrevista, a posição assumida pauta-se no paradigma fenomenológico, pois o que se busca conhecer com maior profundidade se encontra recolhido no interior dos profissionais, na construção e na atribuição de significados construídos em nível social. A tradição fenomenológica parte da prerrogativa de que “[...] o mundo e a realidade não são objetivos e exteriores ao homem, mas socialmente construídos e recebem um significado a partir do homem” (ROESCH, 1999, p.123). Desse modo, buscou-se apreciar e analisar as diferentes construções e significados que os profissionais bibliotecários investigados atribuem as suas experiências profissionais em contexto de bibliotecas universitárias e o impacto que suas ações particulares exercem nos produtos e serviços gerados, especificamente sobre o tratamento temático da informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação do conhecimento da comunidade discursiva investigada ocorreu a partir dos pensamentos, impressões, atitudes e preferências dos atores sociais referentes ao tratamento temático da informação, com intuito de

identificar os problemas que causam e/ou podem vir a causar impactos nos produtos e serviços informacionais gerados. A realização das entrevistas contribuiu para identificar o modo pelo qual os profissionais bibliotecários percebem o contexto de bibliotecas universitárias e seu papel particular no tratamento temático da informação. Desta forma, tornou-se possível verificar as percepções e expectativas de cada profissional, comparando o que desejam e esperam com a realidade do tratamento temático da informação em contexto de bibliotecas universitárias.

A análise das entrevistas segue uma abordagem qualitativa, objetivando-se preservar as opiniões pessoais de cada profissional investigado. Esclarece-se que o objetivo da pesquisa não foi investigar o conhecimento dos profissionais bibliotecários sobre uma biblioteca universitária em especial, mas observar as opiniões e impressões conjuntas de uma comunidade discursiva. Os dados coletados foram analisados seguindo a especificidade profissional e não a especificidade quanto ao local de atuação dos profissionais, cujos principais resultados são dispostos no quadro abaixo, a saber:

OPINIÕES/EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE DISCURSIVA	
BIBLIOTECÁRIOS DIRIGENTES	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de planejamento das atividades do tratamento temático da informação; - Falta de programas internos de capacitação dos catalogadores de assunto; - Necessidade de rodízios internos entre os profissionais; - Necessidade de reflexões sobre o impacto das ações particulares; - Interação profissional como fator indispensável para a qualidade dos produtos e serviços gerados; - Necessidade de qualificação profissional.
BIBLIOTECÁRIOS DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento teórico e metodológico do tratamento temático da informação; - Participação mais ativa do bibliotecário de referência no processo de tratamento temático da informação; - Necessidade de acompanhamento da qualidade dos produtos e serviços gerados; - Necessidade de instrumentos destinados ao monitoramento das necessidades dos usuários de forma contínua e eficaz; - Interação entre os setores de referência e processamento técnico para avaliação da adequação/pertinência dos produtos e serviços gerados.
CATALOGADORES DE ASSUNTO	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de parâmetros metodológicos; - Falta de respaldo teórico para a realização do processo de tratamento temático da informação; - Necessidade de qualificação profissional por meio da educação continuada; - Dificuldade de nortear a prática cotidiana aos aportes teóricos; - Participação mais ativa do bibliotecário de referência no tratamento temático da informação; - Necessidade de reflexões sobre o impacto das ações particulares do profissional; - Necessidade de diretrizes prático-metodológicas visando maior consistência e uniformidade aos produtos e serviços informacionais.

Quadro 1. **Síntese conjunta dos resultados**

Fonte: Elaboração nossa.

De modo geral, os resultados indicam que os profissionais bibliotecários investigados refletem sobre o impacto de suas ações particulares e mostram-se favoráveis à interação profissional para a troca de conhecimentos, experiências e opiniões. Contudo, os resultados apontam que isto nem sempre ocorre, tendo uma dissociação entre o discurso e a ênfase de fato adotada. A este respeito, entende-se que a interação profissional, além de promover o contato entre setores, repercute de maneira positiva nos resultados dos produtos e serviços informacionais gerados no contexto de bibliotecas universitárias.

Na concepção da comunidade discursiva, as interações profissionais visando a troca de conhecimentos, experiências e opiniões são ações indispensáveis para a melhoria da qualidade dos produtos e serviços informacionais. Sabe-se que esta não é uma constatação nova. No entanto, acredita-se que sua execução deva ser permanente, posto que o processo de tratamento temático da informação não é nulo de influências dos demais profissionais. Sendo assim, o diálogo, especificamente entre o catalogador de assunto e o bibliotecário de referência deve ser uma prática constante. Quanto a isso, reafirma-se que as opiniões pessoais e coletivas são altamente contributivas para a qualidade dos produtos e serviços oriundos do tratamento temático da informação, bem como das ações cotidianas desempenhadas em contexto de bibliotecas universitárias.

Outro ponto que a síntese dos dados evidencia refere-se à necessidade do bibliotecário de referência acompanhar a qualidade dos produtos e serviços gerados no tratamento temático da informação, posto que a inexistência de análises do grau de desempenho dos usuários no momento da busca no sistema de informação pode promover no catalogador de assunto uma passividade pela melhoria constante de sua atuação profissional. Esta perspectiva baseia-se no fato da recuperação da informação ser o principal balizador do impacto das ações particulares desempenhadas pelos catalogadores de assunto. Logo, a interação entre os setores de referência e de processamento técnico deve ser ativa, promover uma contribuição satisfatória e desencadear um esforço conjunto para atender as necessidades informacionais dos usuários.

Entende-se que a participação dos usuários nas atividades do tratamento temático da informação tende a contribuir para a melhoria da prática do profissional bibliotecário, especialmente em se tratando de bibliotecas universitárias, cujo contexto é permeado por vários aspectos sócio culturais. Sobre isto, advoga-se que o respaldo dos produtos e processos por parte da comunidade usuária tende a fazer com que os profissionais reflitam sobre o impacto de suas ações particulares e coletivas, em prol da disseminação da

informação e promoção da cidadania. Esta perspectiva sustenta-se em González de Gomez (1990, p.119) ao expor que,

[...] a intervenção técnico-administrativa de um agente no processo comunicacional-cognitivo-decisional de outros agentes estaria assentada numa estrutura recíproca de reconhecimento de um 'valor informacional', valor consensual que legitima e serve de 'solo' às trocas entre usuários e o sistema.

A inexistência de conhecimentos práticos adquiridos por meio da atuação do profissional bibliotecário em outros setores da biblioteca universitária demonstra, além da baixa interação social, pouca capacidade de tomada de decisão e ações contributivas, considerando-se que a visão macro do contexto tende a ampliar a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais (ALMEIDA, 2007).

Constatou-se que a contribuição exercida pelo setor de referência ao tratamento temático da informação é insatisfatória. Por um lado esta percepção profissional reforça a falta de interação social entre os setores de processamento técnico e de referência. Por outro lado, demonstra a autoconsciência dos bibliotecários de referência sobre a necessidade de ações mais ativas no processo de tratamento temático da informação com vistas à promoção da melhoria da qualidade dos produtos e serviços informacionais gerados.

Quanto a isso, entende-se que o bibliotecário de referência precisa conhecer o cotidiano do processo de tratamento temático da informação, na medida em que tal conhecimento tende a ampliar a visão do profissional sobre a subjetividade do processo e torná-lo mais consciente sobre a necessidade de estudos direcionados a análise da incidência dos termos indexados e os utilizados pelo usuário no momento da busca e recuperação da informação no sistema. Diante disto, torna-se relevante para o contexto de bibliotecas universitárias a realização de rodízios internos entre os profissionais bibliotecários e a capacitação e atualização profissional como um recurso indispensável, uma vez que os treinamentos internos propiciam ao profissional maior preparo técnico e uma base sólida para a realização do processo (ANDERSON, 1996). Acredita-se que a troca de funções atue como fator condicionante de reflexões sobre o impacto das ações particulares, além de

contribuir para que o profissional bibliotecário adquira conhecimento prático do corpo de atividades realizadas em seu ambiente de trabalho.

De modo geral, os catalogadores de assunto investigados refletem sobre o impacto de suas ações particulares. Esta prática pessoal fez com que os profissionais observassem muitas lacunas entre a prática cotidiana e a literatura especializada do tratamento temático da informação. Dentre estas carências, destaca-se a falta de parâmetros metodológicos que sane as dificuldades e especificidades da prática do processo em contexto de bibliotecas universitárias. Isto porque, a comunidade de aprendizagem investigada é desprovida de instrumentos que propiciem parâmetros e níveis de segurança para a realização do processo em contexto de bibliotecas universitárias. Tem-se, portanto, a necessidade de um amparo teórico real, que sustente a prática profissional e que retrate a realidade própria do contexto de bibliotecas universitárias.

Verifica-se, ademais, que muitas das ações desempenhadas pelos catalogadores de assunto em sua prática cotidiana são alicerçadas em experiências pessoais e profissionais. Todavia, em determinados momentos esta prática desencadeia um descomprometimento profissional, resultando no uso do bom senso. Sobre isto, adota-se o posicionamento favorável por diretrizes que subsidiem a atuação profissional, pois as etapas do processo estão imbuídas de ações subjetivas e de uma forte flexibilidade profissional de aprendizagem organizacional.

Tem-se, então, a necessidade de uma sistematização metodológica que sustente o processo numa base mais científica e menos fruto do bom senso profissional, pois as ações cotidianas e o modo de interlocução sócio-cultural do contexto imprimem no catalogador de assunto o entendimento do processo de modo intuitivo, sem respaldo teórico e metodológico. Portanto, o estabelecimento de procedimentos e instruções internas torna-se necessário no contexto de bibliotecas universitárias por direcionar as ações profissionais e garantir a padronização da prática profissional. Esta fala baseia-se em Rubi (2012, p. 119) ao expor que o processo de tratamento temático da informação em contexto de bibliotecas universitárias precisa de parâmetros que guiem os

profissionais “[...] no momento de tomadas de decisões, minimizando subjetividade e incertezas durante o processo de catalogação de assunto, reconhecendo, portanto, a importância de se implantar uma política de indexação”.

Constata-se uma carência de resultados avaliativos sobre o desempenho dos catalogadores de assunto no decorrer de sua prática profissional por parte dos contextos de informação, o que pode repercutir na qualidade dos produtos e serviços gerados no processo de tratamento temático da informação. Neste sentido, a biblioteca universitária deve realizar um planejamento anual por meio de decisões conjuntas entre todos os setores, bem como pelo usuário local. Neste planejamento anual vários pontos destinados à melhoria do tratamento temático da informação podem e devem ser pensados conjuntamente, dentre estes se destaca os programas e treinamentos internos destinados à capacitação dos catalogadores de assunto. Isto porque, a capacitação interna tende a fortalecer os padrões e diretrizes particulares de cada contexto, visando uma padronização aos produtos e serviços gerados no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. Este entendimento decorre da emergente necessidade da informação ser tratada valendo-se de seus aspectos sociais, históricos e culturais, pois a realidade do contexto informacional deve ser respeitada e refletida nos produtos e serviços informacionais gerados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desempenhadas pelos profissionais da informação dentro do contexto de bibliotecas universitárias acabam por refletir nos produtos e serviços informacionais gerados. No que tange ao Tratamento Temático da Informação esta prerrogativa torna-se preocupante, pois as etapas do processo estão imbuídas de ações subjetivas e de uma forte flexibilidade profissional de aprendizagem organizacional. Assim, torna-se imprescindível um repensar sobre a real situação do contexto de bibliotecas universitárias, pois, conforme os resultados obtidos, os profissionais bibliotecários não visualizam a

transferência de seus conhecimentos adquiridos na formação inicial e na formação em serviço durante a realização do processo.

A interação entre o bibliotecário dirigente, o bibliotecário de referência e o catalogador de assunto é uma ação que precisa ser constante no contexto de bibliotecas universitárias, visto que a unificação de todos os pensamentos promove uma contribuição coletiva para se evitar incoerências e lacunas nos produtos e serviços informacionais gerados no contexto de bibliotecas universitárias, especificamente oriundos do processo de tratamento temático da informação.

Neste sentido, a Ciência da Informação deve avançar no estabelecimento de estudos que cerquem questões que envolvam a ação humana a partir da realidade social objetiva, de modo a aprimorar as concepções teóricas e metodológicas que cercam o Tratamento Temático da Informação. Tal mudança paradigmática é necessária para a compreensão da realidade profissional em domínios informacionais específicos, pois aprimoramentos e melhores especificações no desenvolvimento do processo são necessidades emergentes.

Ademais, a percepção profissional em torno de sua prática cotidiana, a influência das ações desempenhadas pelo grupo de profissionais e dos aspectos sócio culturais do contexto de atuação devem ser investigados, não somente no âmbito do processo de tratamento temático da informação, mas, sobretudo, em todas as demais atividades do contexto de bibliotecas universitárias, a fim de criar condições ideais para assegurar a qualidade da recuperação da informação mediante um relacionamento harmonioso entre os aportes teóricos e a prática cotidiana da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. P. R. de. *Educação continuada em tratamento de conteúdos documentários: uma proposta de formação em serviço para bibliotecários catalogadores da rede de bibliotecas da UNESP*. 2007. Tese (Doutorado em

Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2007.

ANDERSON, J. D. Organization of knowledge. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (Ed.). *International encyclopedia of information and library science*. London: Routledge, p.336-353. 1996.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org). *Educação, universidade e pesquisa*. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP, 2001.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1988.

COATES, E. J. *Subject catalogues: headings and structures*. London: Library Association, 1960.

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (Org) *Análise documentária: análise da síntese*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989.

CUNHA, I. M. R. F. *Do mito à análise documentária*. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses; v. 11).

CUNHA, I. M. R. F.; KOBASHI, N. Y. Análise Documentária e Inteligência Artificial. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 38-62, 1991.

DAL' EVEDOVE, P. R *A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias: aspectos inerentes a percepção profissional*. 2010. 300f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de Assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.

FARROW, J. F. A. A cognitive process model of document indexing. *Journal of Documentation*, v. 47, n. 2, p. 149-166, 1991.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973.

FUJITA, M. S. L. *A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares*. Marília: Departamento de Ciência da Informação, 2003a.

- FUJITA, M. S. L. A estrutura de categorias do tesouro: modelos de elaboração. *Cadernos da FFC*, Marília, v.7, n.1/2, p.107-120, 1998.
- FUJITA, M. S. L. *A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional*. 2003. 321 f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.
- FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-textocontexto. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.5, n.4, ago. 2004.
- FUJITA, M. S. L. *A leitura em análise documentária: relatório parcial*. Marília: UNESP; CNPq, 1999. 123 f. Projeto Integrado de Pesquisa.
- FUJITA, M. S. L.; CERVANTES, B.M.N. Abordagem cognitiva do protocolo verbal na confirmação de termos para a construção de linguagem documentaria em inteligência competitiva. In: VALENTIM, M.L.P. (Org). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005. 29-56 p.
- FUJITA, M. S. L. La enseñanza de la lectura documentaria en el abordaje cognitivo y sociocognitivo: orientaciones a la formación del indicador, *Anales de Documentación*, Murcia, n. 10, p. 397-412, 2007b. Disponível em: <<http://www.um.es/fccd/anales/ad10/ad1000.html>>. Acesso em: 05 de setembro de 2008.
- FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. A observação da leitura documentária por meio de protocolo verbal. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 141-178. (Estudos avançados em ciência da informação, v.2).
- FUJITA, M. S. L. *O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sócio-cognitiva para a investigação de estratégias*

de ensino: 2007/2010. Marília: UNESP; CNPq, 2007a. 36 f. Projeto Integrado de Pesquisa.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.datagramazero.org.br>>. Acesso em: 14 de abril de 2009.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distancia do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.8-68, 2006.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Protocolo verbal como metodologia sociocognitiva para coleta de dados e recurso pedagógico em sala de aula. In: MACHADO, L. M.; MAIA, G. Z. A.; LABEGALINI, A. C. F. B. (Org.). *Pesquisa em Educação: passo a passo*. Marília: Ed. M3T, 2007. p. 143-154.

GARDIN, J. C. et al. *La logique de plausible: essays d'epistemologie pratique*. Paris: Maison de Sciences de L'Homme, 1981.

GONZÁLES DE GOMEZ, M. N. O objeto de estudo da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 117-122, jul./ dez. 1990.

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2003. 300p. p:100-117. (estudos avançados em Ciência da Informação; 2003).

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. // Garcia Marco, F, J. (Org.). (2009). *Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación y en entorno digital*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, p. 105-117, 2009.

GUIMARÃES, J. A. C. *A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization – ISKO*. Marília, 2007. Projeto integrado de pesquisa apresentado ao CNPq.

- HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.
- HJØRLAND, B. Documents, memory institutions and information science. *Journal of Documentation*, v. 56, n. 1, p. 27-41, 2000.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, v. 58, p. 422-462, 2002b.
- HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002a.
- HJØRLAND, B. *Information seeking and subject representation*. London: Greenwood Press, 1996.
- JACOB, E. K.; SHAW, D. Sociocognitive perspectives on representation. In: WILLIAMS, M.E. (Ed.). *Annual Review of Information Science and Technology*. Medford, NJ: Information Today for American Society for Information Science, v. 33, p. 131-185. 1998.
- KERR, E. S. *Ketib: um processo de representação de informações para textos complexos*. 2003. 77 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Computação) – Instituto de Computação, Universidade de Campinas, Campinas, 2003.
- KOBASHI, N. Y. *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*. 1994. 195f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- KOBASHI, N. Y. Análise documentária na representação da informação. *INFORMARE - Cad. Prog. Pós-Grado Cio rnf.*, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.5-27, jul./dez, 1996.
- LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LARA, M. L. G. de. *A representação documentária: em jogo a significação*. 1993. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTELETO, R. M. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, M. A. *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. 101-115 p.

MIKSA, F. L. Library and information science: two paradigms. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (ed.). *Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives*. Proceedings of the International Conference held for the celebration of 20th Anniversary of the department of information studies, University of Tempere, Finland, 26-28, 1991. London: Taylor Graham, 1992. 229-252 p.

MORADO NASCIMENTO, D. Abordagem sociocultural da Informação. *Informação e Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 21-34, jul./dez. 2006.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Informação e Informação*, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996.

ØROM, A. Information science, historical changes and social aspects: a nordic outlook. *Journal of Documentation*, v.56, n.1, p.12-26, 2000.

PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2. ed. rev. y aum. Madrid: EUDEMA, 1993. 270p.

RANGANATHAN, S. R. *Prolegomana to library classification*. Bombain, Asia Publishing House, 1967.

RIBEIRO, C. J. S. *Em busca da organização do conhecimento: a gestão da informação nas bases de dados da previdência social brasileira com o uso da abordagem em análise de domínio*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT, Rio de Janeiro, 2001.

ROESCH, S. M. A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 301p.

RUBI, M. P. Proposta para implantação de política de indexação em bibliotecas. In: Isidoro Gil Leiva; Mariângela Spotti Lopes Fujita. (Org.). *Política de indexação*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 171-183.

RUIZ PEREZ, R. *El analisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa*. Universidad Granada; Unesco, 1992.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. Information science. *Journal of the American Society for Information Science*, v .50, n. 12, p.1051-1063, 1999.

SARACEVIC, T. The concept of "relevance" in Information Science: an historical review. In: ____ (Ed.). *Introduction to Information Science*. New York: R. R. Bowker, p.111-154. 1970.

SWALES, J. *English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.116-128, jul-dez. 2007.

VIZCAYA ALONSO. D. V. *Información: procesamiento de contenido*. Argentina: Nuevo Parhadigma, 1997. 187 p.